

O Núcleo de Estudos de Cultura e Língua de Herança: uma ponte entre pesquisas e comunidades**The Center for Studies in Heritage Culture and Language: a bridge between research and communities**

Karina Marielly Rocha da Cunha¹
Universidade Federal do Paraná

Fernanda Ortale²
Universidade de São Paulo -USP

Gabrielle Cristina Baumann Salvatto³
Universidade Federal do Paraná

Rosangela Fornasier⁴
Universidade de São Paulo -USP

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar o processo de criação do NuCLiH (Núcleo de Estudos de Cultura e Língua de Herança), bem como as ações realizadas, os resultados obtidos e as perspectivas de trabalhos futuros. Inicialmente, são expostos os propósitos do NuCLiH e suas características no tocante à composição heterogênea e plurilíngue de seus membros. Em seguida, é apresentado um panorama geral das produções realizadas pelo grupo, com base principalmente no referencial teórico abordado por Azevedo e Ortale (2019), Ortale e Salvatto (2022), Laurindo Fornasier, Landucci Ortale e Rocha da Cunha (2022). Por fim, são discutidos os impactos sociais do núcleo, as perspectivas de trabalho e suas possíveis contribuições não apenas para o âmbito acadêmico de estudos sobre línguas e culturas de herança, como também, no âmbito das iniciativas a favor das comunidades de descendentes de imigrantes ou refugiados no contexto brasileiro. Conclui-se que os estudos desenvolvidos contribuem para a difusão das línguas e culturas de herança das comunidades envolvidas.

Palavras-chave: Língua de herança. Cultura de herança. Cozinha de herança. Imigração. NuCLiH

Abstract

The aim of this paper is to present the process of creating the NuCLiH (Center for Studies in Heritage Language and Culture), as well as the actions taken, the results achieved, and

¹ Professora Associada III da Universidade Federal do Paraná. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5184-0558>

² Professora Titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. <https://orcid.org/0000-0002-9095-6262>

³ Doutorado em Língua, Literatura e Cultura Italianas pela Universidade de São Paulo e professora substituta da área de italiano da Universidade Federal do Paraná. <https://orcid.org/0000-0002-3480-3093>

⁴ Doutora pelo Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo. <https://orcid.org/0000-0003-4119-2910>

the perspectives for future work. Initially, the objectives of NuCLiH and its characteristics regarding the heterogeneous and multilingual composition of its members are presented. Then, an overview of the group's productions is provided, primarily based on the theoretical framework addressed by Azevedo and Ortale (2019), Ortale and Salvatto (2022), Laurindo Fornasier, Landucci Ortale, and Rocha da Cunha (2022). Finally, the social impacts of the center, the work perspectives, and its possible contributions not only to the academic field of studies on heritage languages and cultures but also to initiatives in favor of communities of descendants of immigrants or refugees in the Brazilian context are discussed. It is concluded that the studies developed contribute to the dissemination of heritage languages and cultures of the communities involved.

Keywords: Heritage language. Heritage culture. Heritage Gastronomy. Immigration. NuCLiH

O nascimento do Núcleo de Estudos de Cultura e Língua de Herança/NuCLiH

O Núcleo de Estudos de Cultura e Língua de Herança (doravante NuCLiH) nasceu em 2021, quando o mundo ainda se encontrava em clima de pandemia de COVID-19, iniciada em março de 2020.

O NuCLiH teve como ponto de partida uma série de reuniões de pesquisadores diretamente envolvidos em estudos sobre comunidades de descendentes de imigrantes de italianos, com estudos voltados para a preservação da língua e da cultura, para o papel simbólico da língua e da religiosidade na comunidade de descendentes, e ainda, para o processo de construção da cozinha de origem italiana em São Paulo, definida posteriormente como cozinha de herança.

O objetivo da equipe fundadora do NuCLiH, após um ano de sua formação e consolidação, foi ampliar o escopo dos estudos e agregar pesquisadores de comunidades de imigrantes com outras línguas de origem. Sabíamos que a troca de conhecimentos entre pesquisadores de comunidades imigrantes vindas de outras partes do mundo poderia trazer uma maior compreensão das construções identitárias e dos processos oriundos de contatos interculturais decorrentes de deslocamentos territoriais. De fato, atingimos a meta de obter a adesão de pesquisadores envolvidos com outras línguas e processos migratórios. Atualmente, o NuCLiH desenvolve estudos sobre um conjunto variado de comunidades de imigrantes com diferentes línguas e culturas de herança: o armênio, o árabe, o espanhol, o francês, o italiano, as línguas eslavas e o talian (língua de imigração italiana).

Essa formação atual representa a concretização de um projeto iniciado com o Grupo de Estudos sobre Língua de Herança no Brasil (GELHE), cadastrado no CNPq em 2017.

Para maior detalhamento sobre o nascimento do NuCLiH, é necessário retroceder a 2016, ano em que foi publicado, no Brasil, o primeiro trabalho que utilizou a terminologia *italiano como língua de herança*. No estudo, publicado em forma de tese de livre-docência da Universidade de São Paulo, Ortale (2016) propôs a formação de uma professora de italiano

como língua de herança para atuar em sua própria comunidade, Pedrinhas Paulista, uma ex-colônia italiana, fundada em 1952, no interior do estado de São Paulo.

Ainda na referida pesquisa, foi proposta uma discussão sobre o fato de que, na literatura, o termo *língua de herança* (LH), estava associado, de forma predominante, à existência de laços de consanguinidade e ao uso da língua no lar. Diante disso, Ortale propôs uma definição em 2016, reelaborada com Salvatto em 2022, que vai em outra direção: não é o vínculo familiar o requisito para conceituar língua de herança, e sim, a percepção e o sentimento de pertencimento de cada indivíduo em relação a determinado grupo:

Língua de Herança é um patrimônio identitário coletivo, um espaço dinâmico de confluências linguísticas e culturais em que se articulam passado e presente. É uma língua minoritária, falada – ou apenas compreendida – por pessoas que constroem vínculo afetivo e sentimento de pertencimento em relação a determinado(s) grupo(s) e/ou comunidade(s), seja por laços ancestrais, seja por convívio com falantes dessa língua. (Ortale e Salvatto, 2022, p. 165)

De acordo com a definição proposta, o fato de possuir laços ancestrais não garante a percepção da língua de origem como herança. Por outro lado, o fato de não possuir laços ancestrais não exclui a possibilidade de o sujeito tomar para si uma língua como herança.

Até 2015, os estudos publicados no Brasil sobre comunidades descendentes de italianos utilizavam os termos *italiano língua de imigração* e *italiano dos italianos* (Castro, 2002), aos quais *italiano língua de herança* veio a se somar. Na ocasião, já circulavam no país muitos trabalhos sobre o espanhol como língua de herança e que propunham a preservação do português como língua de herança em países como Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos, dentre outros que acolheram as diásporas de brasileiros a partir da década de 1980.

Em 2016, portanto, inaugurou-se a fase de estudos consoante ao conceito de LH nas pesquisas sobre língua e cultura de comunidades descendentes de italiano. A influência do conceito, proposto por Ortale (2016), e reelaborado por Ortale e Salvatto (2022), teve impacto, sobretudo, nos estudos de italianística do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italiana da Universidade de São Paulo, do qual participam pesquisadores envolvidos com a comunidade italiana das cidades de São Paulo, Pedrinhas Paulista/SP, Itu/SP e Colombo/PR. Os trabalhos estão articulados em torno dos três eixos do NuCLiH: língua, cultura e cozinha, que serão detalhados no tópico a seguir.

Os três eixos de articulação e de atuação do NuCLiH

O Núcleo está articulado em três eixos indissociáveis que se retroalimentam e tratam da cultura, da língua e da cozinha de herança das comunidades representadas pelos trabalhos dos pesquisadores pertencentes ao grupo. Somente por uma questão didática e de organização decidimos destacar cada eixo, o que não significa que quando tratamos de cultura de herança não estamos também nos referindo à língua ou à cozinha de herança. Adotamos como definição de cultura a apresentada por Hall, em 1997, que diz que

A cultura, como a discutimos, não é um conjunto de coisas – livros e pinturas ou programas de TV e histórias em quadrinhos – mas um processo ou um conjunto de práticas. Em primeiro lugar, a cultura diz respeito à produção e ao intercâmbio de significados – o "dar e receber significado" – entre os membros de uma sociedade ou grupo. Dizer que duas pessoas pertencem a uma mesma cultura é dizer que interpretam o mundo da mesma forma e que podem expressar os seus pensamentos e sentimentos sobre o mundo de forma semelhante e podem ser compreendidas uma pela outra. Assim, a cultura depende do fato de os seus participantes interpretarem de forma significativa o que se passa à sua volta e "darem sentido" ao mundo de formas muito semelhantes. (Hall, 1997, p. 02)⁵

Dessa forma, para o nosso grupo, o conceito de cultura de herança cunhado em 2022 por Laurindo Fornasier, Ortale e Rocha da Cunha, pesquisadoras do Núcleo, é o de patrimônio imaterial que nasce da confluência de duas ou mais culturas, sendo um conjunto de valores, crenças, língua(s) e práticas sociais de uma comunidade, herdado por indivíduos que se identificam com aquele modo de viver e significar o mundo.

As pesquisadoras acrescentam ainda que a cultura de herança tem origem no contato com outra(s) cultura(s) e o processo de aculturação é gradativo, ocorrendo aos poucos e nunca cessa, porque, assim como a língua, a cultura é viva e dinâmica.

A definição de cultura de herança apresentada é também fruto da análise da definição de LH evidenciada no item anterior e reflexo da definição de cozinha de herança definida por Azevedo e Ortale, em 2019, como sendo

aquela que desperta, em quem a prepara ou consome, memórias de um passado caro que se deseja preservar. Está relacionada a receitas e histórias carregadas de afetividade; é transmitida e compartilhada entre gerações de uma mesma família ou no contato entre membros pertencentes a uma ou mais comunidades. (Azevedo e Ortale, 2019, p. 97)

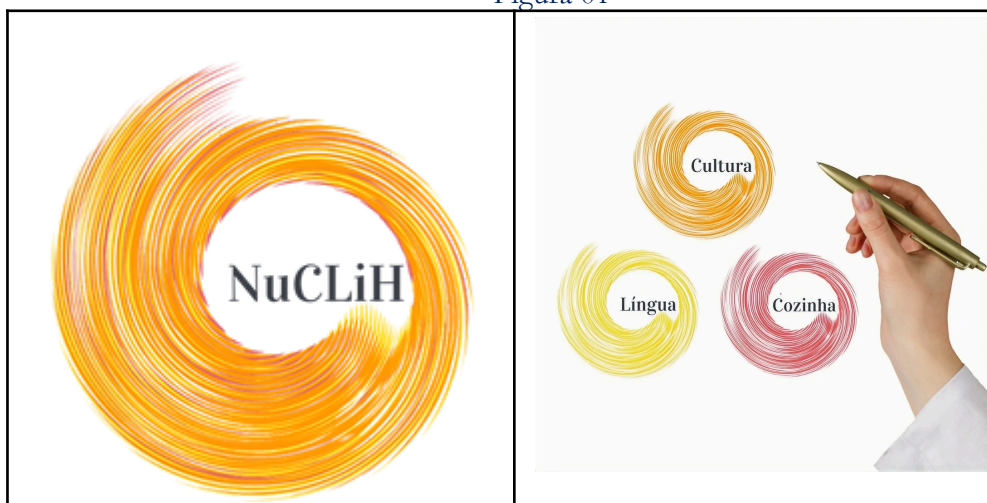
Assim sendo, percebemos a retroalimentação dos três conceitos pois, a identidade de um povo passa também pela sua cozinha e não só pela sua fala ou comportamento. É através desses elementos que imigrantes vivem e transmitem sanguineamente ou não as suas origens, reafirmando e vivendo as suas identidades.

Nesta ótica, o logotipo do Núcleo foi pensando para representar a união dos três eixos que, em movimento, misturam as nuances de suas cores representando um único tom

⁵ Tradução livre de: Culture, it is argued, is not so much a set of things - novels and paintings or tv programmers and comics - as a process, a set of practices. Primarily, culture is concerned with the production and the exchange of meanings - the 'giving and taking of meaning' - between the members of a society or group. To say that two people belong to the same culture is to say that they interpret the word in roughly the same ways and can express themselves, their thoughts and feelings about the word, in ways which will be understood by each other. Thus culture depends on its participants interpreting meaningfully what is happening around them, and 'make sense' of the word, in broadly similar ways.

com uma cor mais quente, viva e forte, assim como é a união da cultura, língua e cozinha de uma etnia e conforme representamos a seguir com as imagens extraídas do site do Núcleo.

Figura 01



Fonte: Site do NuCLiH - <https://www.nuclih.com.br/cursos-e-eventos>

O conjunto da produção de três anos de existência do Núcleo será apresentado na próxima seção.

As produções NuCLiH

Nesta seção apresentamos um panorama geral das produções do grupo, relacionadas aos três eixos temáticos que envolvem as pesquisas. Essas produções estão todas reunidas no site do núcleo, distribuídas em três abas cujos títulos são *Produções NuCLiH* (organizada em teses, dissertações, artigos e outras produções), *Livros NuCLiH* e *NuCLiH em vídeo*.

Embora esses trabalhos estejam separados em três eixos temáticos, como já citado, são três dimensões indissociáveis e o objetivo em organizá-los dessa forma é o de ressaltar qual das três dimensões têm maior destaque em cada um deles.

O maior número de produções do grupo se encaixa no eixo da língua, ou seja, concentram maior atenção em aspectos linguísticos, que vão desde a análise e descrição de uma LH, feitos pelo viés da memória e das histórias orais de vida ou ainda por análise de documentos, passam pelo ensino de uma LH, observando aspectos da cultura no seu ensino em âmbito comunitário ou ainda verificando estratégias para a sua transmissão em contexto familiar, evidenciando os desafios e apontando caminhos. Até o momento, foram produzidas quatro teses, uma dissertação, nove artigos, dois capítulos de livro, dois livros didáticos, um livro paradidático, um dicionário e três vídeos que tratam principalmente do

tema da língua de herança nos seus mais diversos aspectos. As pesquisas foram desenvolvidas em diferentes contextos:

- Pedrinhas Paulista, uma ex-colônia italiana localizada no interior do estado de São Paulo: onde foram investigadas as línguas faladas pela comunidade; a influência de um pároco e seu discurso na formação da identidade da comunidade; o planejamento de um curso de LH; o processo de formação de uma professora de LH, a partir do qual foi cunhado o conceito de LH; a produção do material didático para o ensino de LH;
- Um espaço familiar constituído por imigrantes e descendentes de italianos que vivem no município de Itu/SP. Foram investigadas as características linguísticas do italiano LH, bem como as estratégias adotadas pela família para garantir a sua preservação e transmissão;
- Colombo/PR, cidade com grande número de descendentes de imigrantes italianos onde são desenvolvidos projetos para a revitalização de elementos da cultura e da língua de herança (o talian) junto à comunidade, através da produção de um livro teórico documental, paradidáticos e um dicionário, criados para o uso da comunidade.

No eixo da cozinha temos a produção de duas teses, uma dissertação, dois artigos, dois vídeos, uma entrevista. Esses trabalhos foram elaborados, sobretudo a partir de pesquisas feitas em dois contextos: cantinas italianas localizadas em bairros tradicionais da cidade de São Paulo e uma comunidade de prática de cozinha de herança, no município de Pedrinhas Paulista/SP.

As produções supracitadas investigam o léxico da cozinha italiana em São Paulo, a autenticidade e a adaptação nos restaurantes paulistanos e a questão da identidade que se expressa na cozinha por meio da memória. A partir dessas pesquisas foi cunhado o conceito de cozinha de herança e houve a criação de uma comunidade de prática de cozinha de herança como parte de um grande projeto para a revitalização da língua e da cultura italiana numa ex-colônia italiana. Há ainda a publicação de um livro, uma mistura de romance ficcional com relatos autobiográficos da autora, pesquisadora integrante do NuCLiH, inspirado nos estudos sobre culturas de herança, no qual o fio condutor é a sua estreita relação com a cozinha de herança da família, neste caso de origem síria.

Temos também trabalhos que contemplam o eixo da cultura e somam uma tese, uma dissertação e dois artigos. Essas produções referem-se à cultura de um modo amplo, englobando não apenas aspectos linguísticos, mas também costumes e crenças. No caso da tese, dá-se ênfase à questão da construção identitária ítalo-brasileira ligada a ações que religiosos católicos, principalmente os Padres Passionistas, direcionaram para as crianças e jovens entre os anos de 1915 a 1955, na cidade de Colombo/PR. Já a dissertação visa compreender como o (i)talian(o) foi tomado como patrimônio pelos seus agentes em Colombo, relatando os processos sociais em torno dele, seus embates e controvérsias, além do papel da Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia e da *Associazione Veneti nel Mondo*

– Colombo na sua revitalização. Argumenta-se que essa língua e a religião católica foram os elementos fundamentais das dinâmicas de comunitarização⁶ (Weber, 1991) e do estabelecimento de fronteiras étnicas (Barth, 2000) para as primeiras gerações de imigrantes italianos. Já para a quarta e quinta gerações, especialmente ao longo do processo de patrimonialização, a língua mostrou-se central não enquanto elemento instrumental, mas como um elemento de etnicidade simbólica (Gans, 1979) por elas acionado quando oportuno.

Além das produções relacionadas à cultura, língua e cozinha, destacamos também a importância da Pedagogia Pós-Método, de Kumaravadivelu, nos estudos sobre o ensino de LH, uma vez que os parâmetros da particularidade, da praticabilidade e da possibilidade, bem como o uso das macroestratégias propostas pelo autor, se encaixam perfeitamente no contexto de formação de professores para o ensino de línguas. Por essa razão, acrescentamos o livro *Introdução ao Pós-Método* ao rol de produções NuCLiH, trabalho que apresenta uma perspectiva diacrônica do Pós-Método, desde o início do amplo movimento que questionou a busca por um método ideal até o período de consolidação do pós-método, articulando a teoria de Kumaravadivelu de forma didática com propostas de reflexões que envolvem formação e prática de sala de aula.

A pedagogia pós-método foi sistematizada em 2003 e está articulada em princípios e parâmetros que ressaltam a importância da construção de uma prática docente autoral e o papel do professor de línguas como agente político. Para um maior aprofundamento dos princípios e parâmetros consultar Ortale (2023).

Os Encontros do NuCLiH

Os eventos, organizados anualmente pelo NuCLiH, são orientados pelos eixos temáticos do grupo e buscam construir uma ponte entre a pesquisa realizada na academia e os/as descendentes das comunidades de herança no Brasil, um país que se constrói, desde suas origens, pela confluência de diversas heranças.

Até o momento foram realizados três encontros. Embora tenham acontecido de forma híbrida, os eventos priorizaram o contato presencial, com o intuito de promover um estreitamento de laços e a troca de ideias no mesmo espaço físico, algo que havia sido restringido nos anos de pandemia. Sendo assim, os encontros aconteceram na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, todos com dois dias de duração.

O 1º Encontro do NuCLiH: *Vivências em culturas e línguas de herança* foi realizado no mês de outubro de 2022 e buscou explorar diferentes heranças através de relatos de experiência, além de refletir sobre a sua preservação e a transmissão intergeracional, tanto em ambiente familiar como em comunidades. É o que podemos notar pelos títulos dos relatos apresentados no evento:

- *Yalla*: Marcas de heranças árabes;
- Língua de herança em documentos oficiais;

⁶ Relação de hábitos e costumes associados à terra, trabalho e família. O conceito é apresentado e discutido na dissertação de Gabardo (2024).

- Falantes de talian em Colombo/PR;
- A língua japonesa nas comunidades - SP/PR;
- Heranças da cultura chinesa;
- Italiano na comunidade de Pedrinhas Paulista/SP;
- *Dai nonni ai nipoti*: práticas familiares em LH;
- *Mangiare all'italiana*: um encontro à mesa de um país e muitas cozinhas de herança;
- Primeiras vivências: Com a palavras, as crianças;
- O crioulo haitiano e o italiano numa escola pública de São Paulo.

Por fim, considerando-se o título do encontro e as vivências compartilhadas, o evento se encerrou com uma roda de conversa entre todos os participantes, intitulada “Reconhecendo-nos como herdeiros”.

O 2º Encontro do NuCLiH: *heranças culturais em diálogo*, realizado em junho de 2023, refletiu o crescimento e o aprofundamento das discussões e trouxe uma diversidade ainda maior de participantes, o que proporcionou uma ampliação das perspectivas e da troca de ideias.

Durante o encontro foram desenvolvidas as seguintes rodas de conversa:

- Estrangeiros no Brasil: como lidam com suas heranças? – com participantes de origem croata, argentina e italiana compartilhando suas experiências no país;
- Brasileiros que transformam uma língua estrangeira em herança – com a participação de professores brasileiros de espanhol, alemão e armênio falando sobre a construção de vínculo afetivo e afiliação com relação às línguas-culturas com as quais convivem cotidianamente;
- Sociedade Ucraniana do Brasil (SUBRAS): memória, folclore e construção do futuro – apresentando um panorama das atividades desenvolvidas pelo grupo centenário em prol da preservação das heranças da cultura ucraniana no Brasil;
- Cozinha de Herança: memórias e ressignificação do gosto – costurando os relatos de participantes de origem dalmata, lituana e russa;
- Italiano como língua-cultura de herança: intersecções entre Sul e Sudeste do Brasil – com a participação de pesquisadores que estudam os casos de Pedrinhas Paulista/SP, Colombo/PR e Andradas/MG.

O evento contou, também, com as sessões de comunicação descritas a seguir:

- Tradições culturais na comunidade;
- Heranças linguístico-culturais;
- O talian.

O 2º Encontro do NuCLiH também incluiu o lançamento de dois livros que foram escritos por membros do núcleo:

- *Introdução ao Pós-Método*, já citado neste texto, e
- *Imigração vêneta, cultura e língua de herança: o talian em Colombo-PR*, que resulta de uma colaboração entre a academia e a comunidade local, por meio de uma abordagem

multidisciplinar envolvendo História, Educação, Antropologia e Linguística, com foco na cidade de Colombo, localizada na região metropolitana de Curitiba/PR.

As diferentes atividades e a multiplicidade dos temas discutidos ao longo do 2º Encontro sublinharam a importância da preservação e da valorização das línguas e culturas de herança no país, oferecendo um espaço aberto para o diálogo e a reflexão sobre a construção de identidades culturais.

O 3º Encontro do NuCLiH: *Culturas e línguas de herança: cruzando caminhos e fronteiras* aconteceu em agosto de 2024, buscando aprofundar ainda mais as discussões promovidas nos encontros anteriores. A programação foi organizada por meio dos seguintes temas:

- Culturas em contato;
- Cozinha de herança;
- Heranças presentes em um romance ficcional;
- Heranças mineiras na música;
- (Auto)biografias linguísticas;
- Projetos sobre línguas, vidas e identidades;
- Políticas linguísticas para o multilinguismo.

Os três eventos descritos podem ser visualizados, de forma detalhada, nos respectivos cartazes apresentados nos Anexos I, II e III. Fazendo um balanço dos eventos percebemos o crescimento do grupo não só do ponto de vista numérico, mas também das discussões e das novas línguas que estão se incorporando devido a participação de novos membros que trazem outros olhares, questionamentos e teorias para o Núcleo.

Considerações finais e perspectivas

O NuCLiH surgiu, como vimos, com o objetivo de criar um espaço dedicado à pesquisa e à prática voltado para a diversidade de culturas e línguas de herança no Brasil. Com uma natureza heterogênea, o Núcleo reúne pesquisadores de diversas áreas e formações acadêmicas para construir suas práticas, refletindo a pluralidade das comunidades com as quais ele interage e representa.

Desde a sua criação, o NuCLiH tem atuado na formação de recursos humanos em diferentes níveis acadêmicos, através de projetos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Como consequência, constata-se uma gama de produções que se concretizam em forma de dissertações, teses, artigos, materiais didáticos, paradidáticos, dicionários, cursos, formação de comunidades de prática. Esses exemplos demonstram as ações concretas que o NuCLiH tem realizado para promover a difusão e a valorização das heranças culturais e linguísticas no Brasil.

Tais ações resultaram em prêmios ou menções honrosas: em 2023, três pesquisadores do Núcleo receberam o *Mérito Talian* como reconhecimento da relevante contribuição na promoção e divulgação do talian em Colombo/PR e outra pesquisadora, no mesmo ano, recebeu uma homenagem pelo projeto *Italiano como Herança*, que contribuiu

para a revitalização e preservação da língua e da cultura italiana no município de Pedrinhas Paulista/SP.

No que diz respeito às perspectivas futuras, o NuCLiH conta, atualmente, com trabalhos em andamento, dentre os quais destacam-se:

- O estudo da preservação das heranças das comunidades de imigração eslava na cidade de São Paulo;
- A construção da *Rete dei Bambini*, uma comunidade de prática formada por pais, mães e crianças, criada para incentivar a preservação e a transmissão intergeracional do Italiano como LH;
- A pesquisa sobre as emoções e memórias despertadas pela culinária na aprendizagem do francês como língua estrangeira;
- O trabalho sobre o espanhol como língua de herança junto à comunidade boliviana em São Paulo;
- A análise da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de herança em contexto familiar, como parte de um projeto de educação bilíngue Libras/português escrito;
- A pesquisa junto ao *Armenian Research Center* da Universidade do Michigan/Dearborn - Estados Unidos, com o objetivo de traduzir contos armênios, ainda lidos em escolas da Armênia, para o português brasileiro com um respectivo glossário;
- O projeto da criação do jornal semestral trilíngue *Bronse* (português-talian-italiano), com o apoio e participação da comunidade de Colombo/PR;
- O envolvimento de professores e/ou pesquisadores de outras comunidades de descendentes de imigrantes no Brasil: alemães, chineses, japoneses, entre outros.

Conforme o exposto ao longo do texto, com relação às produções do Núcleo e às perspectivas futuras, nota-se a relação intrínseca dos três eixos que orientam os estudos – língua, cultura e cozinha –, assim como a relação das pesquisas com as comunidades.

Referências

AZEVEDO, S., & ORTALE, F. L. Cozinha de Herança: memórias e identidades de um tesouro compartilhado. **Revista De Italianística**, v. 38, p. 88-98, 2019.

BARTH, F. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra-Capa Livraria, 2000.

CASTRO, G. M. **Pedrinhas Paulista: memória e invenção**. 2002. Tese de Doutorado em Geografia Humana. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

GABARDO, D. **Língua, patrimônio, etnicidade simbólica: etnografia dos processos sociais em torno do (i)talian(o) de Colombo-Paraná**. 2024. Dissertação – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024.

GANS, H. J. **Symbolic Ethnicity: the Future of Ethnic Groups and Cultures in America**. *Ethnic and Racial Studies*, v. 2, n. 1, p. 1-20, 1979.

HALL, S. **Representation: cultural representation and signifying practices.** London: Sages Publications Inc., 1997.

LAURINDO FORNASIER, R. M., LANDUCCI ORTALE, F., & ROCHA DA CUNHA, K. M. (2022). Do ensino da Língua de Herança à formação de uma Comunidade de Prática: o caso do italiano em Pedrinhas Paulista: **Revista BTecLE**, 6(2), 214–232. 2022.

ORTALE, F. L. **A formação de uma professora de italiano como língua de herança: o pós-método como caminho para uma prática docente de autoria.** 2016. Tese (Livre-docência) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ORTALE, F. L. **Introdução ao pós-método no ensino de línguas.** Campinas: São Paulo, Pontes Editores, 2023.

ORTALE, F. L., & SALVATTO, G. C. B. Dai nonni ai nipoti: práticas familiares em língua de herança. **Revista de Italianística**, (44), 162-176. 2022.


SALVATTO, G. C. B., & ORTALE, F. L. Em torno da mesa: um espaço para a transmissão da língua e da cultura de herança. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, 22(2), DT6. (2023)

SARSUR, E. **Uma casa com cheiro de pão.** Campinas-SP, Pontes Editores, 2024.




WEBER, M. **Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva.** Brasília: Ed. UnB, 1991. v.1. p. 267-277.

Recebido em 15 de agosto de 2024
Aceito em 13 de novembro de 2024

Anexo I



Núcleo de Estudos de Cultura e Língua de Herança



1º Encontro do NuCLiH

Vivências em culturas e Línguas de herança

24	25
Terça-feira outubro	Quarta-feira outubro
10h - 11h30 Mesa de Abertura Mediadoras: Profa. Dra. Fernanda Landucci Ortale (USP) Profa. Dra. Karine Marielly Rocha da Cunha (UFPR)	10h - 11h30 Vivências em torno da mesa: Com a palavra, os chefs Mediadora: Silvana Azevedo (USP)
14h - 15h30 Vivências em torno de histórias Mediadores: Mara Francieli Motin (UFPR), Diego Gabardo (UFPR), Profa. Dra. Karine Marielly Rocha da Cunha (UFPR) e Profa. Dra. Daniela Aparecida Vieira (USP)	14h - 15h30 Vivências em torno de origens e heranças Mediadoras: Profa. Dra. Érica Sarsur (UFPR) e Beatriz Dourado (USP)
16h - 18h Heranças na família e na comunidade Mediadoras: Profa. Dra. Fernanda Landucci Ortale (USP), Rosângela Fornasier (USP), Gabrielle Cristina Baumann Salvatto (USP)	16h - 17h30 Primeiras vivências: Com a palavras, as crianças Mediadoras: Profa. Dra. Fernanda Landucci Ortale (USP), Profa. Dra. Karine Marielly Rocha da Cunha (UFPR) e Profa. Dra. Giliola Maggio (USP)
	17h30 - 18h Encerramento: Reconhecendo-nos como herdeiros

Sala 102 Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 - Prédio de Letras - USP

Fonte: Site do NuCLiH - <https://www.nuclih.com.br/cursos-e-eventos>

Anexo II



NuCLiH

2º Encontro do NuCLiH

Heranças culturais em diálogo

15 Junho
Quinta-feira

9h - 9h15 | Abertura

9h15 - 10h45 | Estrangeiros no Brasil: como lidam com suas heranças?
(Roda de conversa)
Adrian Fanjul (USP/origem: Argentina),
Milan Puh (USP/origem: Croácia) e
Vinício Corrias (USP/origem: Itália)
Mediação: Mona Mohamad Hawi (USP)

11h - 12h30 | Brasileiros que transformam uma língua estrangeira em herança
(Roda de conversa)
Fabio Lima (USP/Professor de espanhol),
Fernando Januário Pimenta (USP/
Professor de armênio),
José Simões (USP/Professor de alemão)
Mediação: Karine Marielly (UFPR)

14h30 - 16h | Comunicações 1 - Tradições culturais na comunidade
Gabrielle Salvatto (USP)
Celina Gontijo Cunha (UFMG)
Talita Oliveira da Silva (UFRJ)
Mediação: Fernanda Ortale (USP)

16h30 - 18h | Comunicações 2 - Heranças linguístico-culturais
Ana Beatriz Dourado (USP)
Daniela Engelbert (UNICAMP)
Danielle Bastos Lopes (UERJ)
Mediação: Karine Marielly (UFPR)

16 Junho
Sexta-feira

9h - 10h30 | Sociedade Ucraniana do Brasil: memória, folclore e construção do futuro
(Roda de conversa)
Andrei Choma e Diego Antonelli (Subras)
Mediação: Érica Sarsur (UFPR)

11h - 12h30 | Cozinha de Herança do Leste Europeu: memórias e a ressignificação do gosto
(Roda de conversa)
Ida Maura (lituana),
Kátia Gavranich Camargo (dálmata) e
Lidíia Araujo Figueiredo (russa)
Mediação: Silvana Azevedo (USP)

14h - 15h30 | Italiano como língua-cultura de herança: intersecções entre Sul e Sudeste do Brasil
(Roda de conversa)
Luciana Duarte Baraldi (USP), Mara
Francieli Motin e Diego Gabardo (UFPR),
Rosângela Fornasier (USP)
Mediação: Gabrielle Salvatto (USP)

15h30 - 16h | Lançamento de livros

16h30 - 18h | Comunicações 3 - O Talian
Fábio Luiz Machioski (UFPR)
Luciana Lanhi Balthazar (UFPR)
Marcio Rivabem Winheski (USP)
Mediação: Luciana Baraldi (USP)

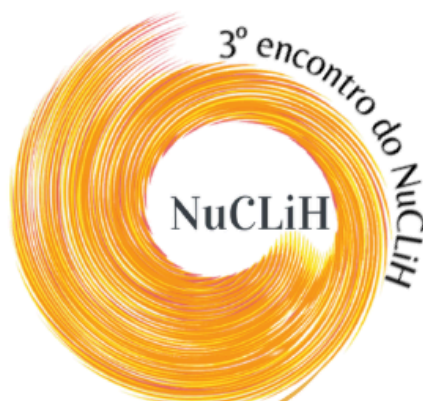
Faça a sua inscrição aqui! → 

APOIO: Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas 

Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 - Prédio de Letras, sala 266, USP

Fonte: Site do NuCLiH - <https://www.nuclih.com.br/cursos-e-eventos>

O Núcleo de Estudos
de Cultura e Língua
de Herança
apresenta o
3º encontro



Confira a
programação,
reserve a agenda
e junte-se a nós!

15 de agosto
Quinta-feira
sala 266

**Cruzando caminhos
e fronteiras**
nuclih.com.br

16 de agosto
Sexta-feira
sala 212

9h - 9h30 | Abertura

Fernanda Ortale (USP) e Karine Marielly (UFPR/USP)

9h30 - 11h | Culturas em contato

- Tradução literária armênio-português: consultando falantes nativos (Fernando Januário Pimenta - USP)
- Espanhol como Língua de Herança (Fábio Lima - USP)
- Uma década de Português Língua de Herança em Florença (Ana Luiza Oliveira de Souza - Casa do Brasil em Florença/Centro Linguístico da Universidade de Pisa)

11h - 12h30 | Cozinha de herança

- Cozinha de herança: sabores e saberes que abrem caminhos, ultrapassam fronteiras e conectam gerações (Rosângela Fornasier e Silvana Azevedo - USP)
- Cozinha de afeto: francês língua estrangeira com sabor, emoção e memória (Cristina Pietrarola e Liz Helena Afonso - USP)

14h30 - 15h30 | Literatura

- Um olhar sobre as heranças sérias no livro "Uma casa com cheiro de pão", de Érica Sarsur (USP) - entrevista com a autora

16h - 17h30 | Música

"A menina vê o Brasil": heranças mineiras na música de Consuelo de Paula
Mediação: Érica Sarsur (USP)

9h - 10h30 | (Auto)biografias linguísticas

- LIBRAS como Língua de Herança em narrativas familiares (Gabrielle Salvatto e Fernanda Ortale - USP)
- Desenhos que falam: A biografia linguística visual de estudantes do 'Polonês no IFPR' - Hellen Christina Gonçalves (IFPR/USP)
- As línguas que eu não sabia que sabia: biografias linguísticas de alunos de uma escola pública de Curitiba/PR - Karine Marielly (UFPR/USP) e Rosângela Fornasier (USP)

10h40 - 12h10 | Minha pesquisa em 10 minutos

- Culturas de Herança em Andradás/MG (Luciana Baraldi - USP)
- Provérbios em napolitano (Vitória Matos - USP)
- Identidade regional nordestina (Wander S. Lima - USP)
- Imigração eslava em SP (Ana Beatriz Dourado - USP)
- Comunidade de Prática em Língua de Herança (Isabella Lafratta - USP)
- Talian Língua de Herança em Caxias do Sul/RS (Alice Antonello - Universidade de Verona)

14h - 15h30 | Línguas, vidas e identidades

- Conectando culturas: a constituição do jornal Bronse em Colombo (Mara Francieli Motin - PUC/PR)
- Identidade e literatura negra no interior de São Paulo (Lia Teodoro Martins - UNICAMP)
- Museu da Pessoa: espaço virtual e colaborativo de histórias de vida (Marcela Lanza Tripoli - USP)

16h - 17h | Políticas linguísticas para o Multilinguismo

Atlas linguístico da UNESCO (Gilvan de Oliveira - UFSC)
A patrimonialização das línguas (Diego Gabardo - UFPR)

Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 - Prédio de Letras - USP

Fonte: Site do NuCLiH - <https://www.nuclih.com.br/cursos-e-eventos>